



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12922 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

O CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Josenildo Santos de Souza - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

O CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Resumo

Este trabalho busca contribuir com reflexões sobre a relação do cinema com a formação de professores em cursos de licenciatura em instituições de ensino superior, como parte do marco teórico de pesquisa de doutorado em andamento na pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Metodologicamente os caminhos envereda-se pela abordagem qualitativa (GATTI; ANDRÉ, 2011; FICK, 2009) e pesquisa bibliográfica (DUARTE, 2017, 2004, 2002; GATTI, 2022, 2015, BRASIL, 2014). O resultado fundamentado em uma discussão teórica reflexiva aponta que com a publicação da lei nº 13.006/2014, em que pese os avanços das políticas de formação de educadores, as exigências de exibir de filmes nacionais, constitutivos do componente curricular a integrar a proposta pedagógica da escola, demanda a formação de educadores para a educação básica, bem como pesquisas em cursos de pós-graduação.

Palavras-chave: Cinema-formação; Ações Pedagógicas; Cursos de Licenciatura; Ensino Superior.

O trabalho ^[1] que ora se apresenta tem como objeto de estudo o cinema na formação de educadores, entendendo as especificidades das ações pedagógicas com o cinema em

Instituições de Ensino Superior nas Amazônias das realidades Fronteiriça do Brasil-Colômbia-Peru. Historicamente, o cinema já se configurava permeado dos aspectos pedagógico, cultural, econômico, político e científico [2], ao agregar diversas áreas do conhecimento [3] envolvendo arte e ciência e problematizando a realidade cotidiana de Paris. O cinema [4], no alvorecer que inicia as décadas do século XX, já inaugura uma instância formativa para as práticas educativas.

Compreendemos a necessidade de investigar a relação entre o cinema, a educação, a formação de professores e os modos como circulam nos ambientes educativos, nas ações e práticas pedagógicas, sobretudo, em cursos de licenciatura. Acredita-se que, especialmente, a partir da lei nº 13.006/2014, os filmes, inseridos no processo de formação de educadores, contribuem para compor os currículos e ações pedagógicas que permitam aos futuros profissionais da educação problematizar e refletir a realidade do cotidiano vivenciado pelos alunos. Aliás, Duarte (2002, p. 86), traz reflexões que apontam para a necessidade de valorizar o cinema para a formação cultural de professores e alunos nos meios educativos, uma vez que “o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas”.

Logo, conjecturamos os desafios que se apresentam às escolas para possibilitar, integrar, articular e promover o encontro pedagógico com o cinema na relação com a educação, que enfatize as potencialidades na formação cultural. Ao mesmo tempo se articula ao Plano Nacional da Educação – PNE (2014-2024), aprovado pela lei nº 13.005/2014 e as Diretrizes de Formação de Professores nas Instituições de Ensino Superior. Esse contexto, nos ajuda a formular o seguinte questionamento: como ocorre as experiências e aprendizagens dos educadores em cursos de licenciatura na formação inicial para a educação básica com o cinema e seus impactos diante da lei nº 13.006/2014? O objetivo é contribuir com reflexões teóricas para pensar as possibilidades educativas articulando o cinema na formação inicial de educadores em cursos de licenciatura em instituições de ensino superior. Metodologicamente realizamos um estudo de abordagem qualitativa (GATTI; ANDRÉ, 2011; FICK, 2009) por meio de pesquisa bibliográfica nos embasamos em Duarte (2017, 2004, 2002), Franco (2004) Brasil (2014), dentre outros.

Discussão e resultados parciais

A formação de professores para articular o cinema a educação nas escolas públicas brasileiras em todas as suas modalidades e níveis de ensino, perpassa pela formação inicial e continuada e que o cinema se faça presente, para tornar concreto no projeto pedagógico escolar, a exibição obrigatória de filme nacional, como mostra a lei 13.006/2014. Entretanto, a retomada do cinema educativo no Brasil como uma política educacional de Estado, não é novidade e remonta a década de 20 no bojo das reformas educacionais, ideários da Escola Nova e do Manifesto dos Pioneiros da Educação (FRANCO, 2004).

Nesse contexto, relacionar o cinema à formação de professores, é necessário destacar

que oficialmente o cinema educativo no Brasil teve “aprovação da Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937” (FRANCO, 2004, p. 25), uma vez que a criação do INCE, evidenciava promover, orientar e auxiliar o processo de ensino e a educação em geral, e buscava relacionar o cinema a educação (FRANCO, 2004). Duarte (2002), descreve a importância e o papel do cinema em sua formação sociocultural, as estratégias que fez uso na aprendizagem e nas experiências formativas que construir ao ver filmes desde a infância. Diz ainda que “tudo isso me ensinou a olhar o cinema de uma certa maneira e a construir com os filmes relações que eu não sabia possíveis. Aprendi a aprender com filmes. [...] E de fato de essa experiência ter sido tão fundamental na minha formação”. (DUARTE, 2002, p. 11)

Aguiar (2002), apresenta o papel do cinema no Amazonas, na cidade de Manaus e sua influência na formação cultural que permeou o ensino das humanidades na educação do Amazonas, entre intelectuais do Clube da Madrugada, universidade e outras instâncias formativas do processo cultural e intelectual da vida escolar e acadêmica articulado aos filmes nos antigos cinemas da cidade, deve refletir na formação docente para os diversos níveis de ensino e as transformações que ocorrem no mundo.

Em pesquisas realizada por Gatti (2022), mostra a fragmentação cultural de educadores em processo de formação inicial em cursos de licenciatura, presente em grande parte das instituições formativas de educadores para a educação básica. Muito embora se reconheçam os avanços significativos para a formação, ainda permanecem lacunas e dificuldades para incorporar as inovações tecnológicas na proposta curricular que incide na formação cultural dos educadores para a educação básica. Ainda que as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) mostrem a centralidade da cultura para a formação e as implicações para as melhorias educacionais e sua relação com as diversas realidades culturais que permeiam os ambientes institucionais de ensino superior.

Considerações finais

Para não concluir e deixar em aberto as provocações trazidas nas reflexões teóricas que perpassam a educação, o cinema e a formação de educadores, concordamos com Duarte (2017, p. 13), ao afirmar a urgência e necessidade de aproximação entre as universidades, a pós-graduação e a escola para construir pontes de conhecimentos de mão dupla e novas práticas sociais da relação com o cinema, frente ao “fosso entre o que fazemos no mundo acadêmico e o que os professores/as fazem, cotidianamente, em suas práticas pedagógicas”.

Referências

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Manaus: praça, café, colégio e cinema nos anos 50 e 60**. Manaus: Editora Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 21/01/2023.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em 20/02/2023.

DUARTE, Rosália. Prefácio. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro [et al]. **Telas da docência: professores, professoras e cinema**. 1. ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017. (Coleção cinema, cultura e educação). p. 13-15.

DUARTE, Rosália [et al]. Produção de sentido e construção de valores na experiência com o cinema. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004. p. 37-52.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa**. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Marília. Você sabe o que foi o I.N.C.E.? In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004. p. 21-36.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

GATTI, Bernardete Angelina. **Uma cartografia na formação de professores para a educação básica: práticas e soluções inovadoras em propostas curriculares** [recurso eletrônico] Bernardete A. Gatti, Luisa Veras de Sandes Guimarães, Daniel F. Puig. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/840>. Acesso em 24/10/2022.

[1] A pesquisa formativa recebe o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

[2] Limière dizia que o cinematógrafo “era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas” (SILVA, 2007, p. 49).

[3] Os inventores do cinema fizeram uso das contribuições das teorias, pesquisas e invenções de Thomas Edison e William Dickson, Mérey, Londe, Démeny, Anschütz, Muybridge, Reynaud, Friese-Greene e outros (PFROM NETTO, 2001).

[4] Carvalho (2007) apresenta didaticamente a diferenciação entre cinema e filmes. Diz que o espectador nunca vê cinema, vê filmes. O cinema envolve o conjunto de produção, existe antes e o depois da exibição. O filme é delimitado pelo tempo de projeção, produto do registro de imagens e sons.